

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação física como área de investigação científica 2 /
Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-576-1

DOI 10.22533/at.ed.761201711

1. Educação Física. 2. Esporte. 3. Exercício. I. Souza,
Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “A Educação Física como Área de Investigação 2” que reúne 31 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em dois volumes: no Volume 2 com 03 principais eixos temáticos: Atividade Física e Saúde do capítulo 1 ao 5; Práticas alternativas e saúde coletiva do 6 ao 11 e Práticas corporais e aspectos sociológicos, entre os capítulos 12 e 16; no Volume 3 com 02 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 8 e Treinamento Físico do 9 ao 15.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Bianca Santos da Costa

Rogério Rocha Lucena

DOI 10.22533/at.ed.7612017111

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA ROTINA DE POLICIAIS MILITARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A TEMÁTICA

Caroline de Fatima Barchaki

Maria de Fatima Fernandes Vara

DOI 10.22533/at.ed.7612017112

CAPÍTULO 3..... 24

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE BURNOUT E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Talita Mendes Bezerra Ximenes

Emmanuella Passos Chaves

Priscila Brasil de Carvalho Rocha

Fernando Antônio Mendes Bezerra Ximenes

Raquel Autran Coelho Peixoto

Arnaldo Aires Peixoto Junior

DOI 10.22533/at.ed.7612017113

CAPÍTULO 4..... 33

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL DE UMA EMPRESA DE BIOTECNOLOGIA DE SORRISO-MT

João Ricardo Gabriel de Oliveira

Adelar Aparecido Sampaio

Thaís Mendes Vala

Daiane Fernandes Borges

DOI 10.22533/at.ed.7612017114

CAPÍTULO 5..... 44

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS ÁREAS SAÚDE/BIOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS PALMAS

Kleber Farinazo Borges

Cezar Grontowski Ribeiro

Marcio Flavio Ruaro

DOI 10.22533/at.ed.7612017115

PRÁTICAS ALTERNATIVAS E SAÚDE COLETIVA

CAPÍTULO 6..... 51

CONTRIBUIÇÕES DA LIBRAS PARA A COMUNICAÇÃO COM O PERSONAL TRAINER E A CLIENTELA SURDA EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO

Estélio Silva Barbosa

Bruno de Miranda Souza

Leonor Maria e Silva Palha Dias de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7612017116

CAPÍTULO 7..... 63

INFLUÊNCIA DA ACUPUNTURA NA MELHORIA DO DESEMPENHO DESPORTIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

Rosely Modesto Silva

Gildeene Silva Farias

Silvia Claudia Ferreira de Andrade

George Luís de Aguiar Barros

Adonize Leite Lima

Antonio Vanildo de Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.7612017117

CAPÍTULO 8..... 76

MEDITAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA INTERCURSO INEVITÁVEL NO CONTEMPORÂNEO MERCADO DE TRABALHO

Cleia Gonçalves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.7612017118

CAPÍTULO 9..... 84

SAÚDE COLETIVA COMO CONTEÚDO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriano Matos Cunha

Rafaele Aragão dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7612017119

CAPÍTULO 10..... 93

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E ATIVIDADE FÍSICA NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA

Araceli dos Santos Nascimento

Ingrid Coelho de Jesus

Nayara Katherine Alencar dos Santos

Sara Sabrina Gomes Jorge

DOI 10.22533/at.ed.76120171110

CAPÍTULO 11..... 101

UMA ANÁLISE SOBRE AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Marcos Saturnino Pereira

José Rodrigo Sabino Nobre

PRÁTICAS CORPORAIS E ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

CAPÍTULO 12.....	113
FUTEBOL, LAZER E PATRIMÔNIO Rafael Henrique Teixeira-da-Silva DOI 10.22533/at.ed.76120171112	
CAPÍTULO 13.....	120
JOGOS DE MESA INTERDISCIPLINARES COM ANATOMIA HUMANA Luiz Gabriel Maturana Letícia Gomes Santos Carolina Carvalho Alves Gabriel Fernandes Silva DOI 10.22533/at.ed.76120171113	
CAPÍTULO 14.....	128
NATAÇÃO INFANTIL: MOTIVOS PARA O INGRESSO NA MODALIDADE Letícia Maria Cunha da Cruz Jéssica Aparecida Campos Mariana Moratori Pires Matheus Felipe de Oliveira Neves Vinícius Moreira Neves Reis Carlos Alberto Camilo Nascimento DOI 10.22533/at.ed.76120171114	
CAPÍTULO 15.....	134
QUE CABELO É ESSE? É O MEU. O CABELO COMO SÍMBOLO DA IDENTIDADE NEGRA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMONTES Natália Mendes de Jesus Fernanda de Souza Cardoso DOI 10.22533/at.ed.76120171115	
CAPÍTULO 16.....	154
SE-MOVIMENTAR: APROXIMAÇÕES ANTROPOLÓGICAS E GESTÁLTICAS Carlos Luiz Cardoso DOI 10.22533/at.ed.76120171116	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	168
ÍNDICE REMISSIVO.....	169

CAPÍTULO 9

SAÚDE COLETIVA COMO CONTEÚDO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 01/11/2020

Adriano Matos Cunha

Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Saúde da Família
Centro Universitário INTA- UNINTA

Rafaele Aragão dos Santos

Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Saúde da Família
Centro Universitário INTA- UNINTA

RESUMO: Nos últimos anos, a Educação Física (EF), ficou bem mais presente na saúde pública brasileira, através da criação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), hoje Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF-AB), destacando em suas diretrizes a necessidade de preparar os alunos para atuação na saúde coletiva. Objetivo: Avaliar a preponderância da disciplina de Saúde Coletiva (SC) na formação do Bacharel em Educação Física das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, segundo dados do Ministério da Educação. Métodos: Mediante análise dos currículos dos dez melhores curso de educação física (bacharelado), de acordo com o índice Geral de Cursos (IGC), foi realizado uma pesquisa dos documentos oficiais que respondessem os requisitos das Diretrizes Curriculares para o dito curso de graduação. Resultados: Apresentaram que, das IES avaliadas, apenas duas ofertam claramente a disciplina de SC na grade curricular, embora sendo uma indicação clara nas diretrizes

da formação ocupacional desse profissional. Conclusão: De fato, faz-se necessário, uma atualização nas grades curriculares do curso de educação física na modalidade bacharelado, inserindo a disciplina de SC, oportunizando assim, o egresso, a ter contato com essa área de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva, Conteúdo Curricular, Educação Física.

COLLECTIVE HEALTH AS A CURRICULUM CONTENT IN BACHAREL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: In recent years, Physical Education (PE) has been much more present in Brazilian public health, through the creation of the Family Health Support Center (NASF), today Extended Family Health Center (NASF-AB), highlighting in its guidelines the need to prepare students for performance in public health. Objective: To evaluate the preponderance of the Collective Health (SC) discipline in the formation of the Bachelor of Physical Education in public and private Higher Education Institutions (HEI), according to data from the Ministry of Education. Methods: Through analysis of the curricula of the top ten physical education (baccalaureate) courses, according to the General Course Index (IGC), a survey of official documents that met the requirements of the Curriculum Guidelines for said undergraduate course was conducted. Results: They presented that, of the evaluated HEIs, only two clearly offer the discipline of CS in the curriculum, although it is a clear indication in the guidelines of occupational training of this professional. Conclusion: In fact, it is necessary

to update the curricula of the physical education course in bachelor degree, inserting the discipline of SC, thus enabling the egress, to have contact with this area.

KEYWORDS: Public Health, Curriculum Content, Education Physics.

1 | INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), foi criado com a Lei 8080/90, que ficou conhecida como a Lei Orgânica da Saúde, firmando os princípios da equidade, universalidade e integridade, abandonando o método hospitalocêntrico, modelo antes de 1988, que visava apenas a parte curativa, de forma privada e centralizada. Foi então que, a partir dos anos 90, a saúde passou a ser "um direito de todos e dever do Estado", fazendo dela, uma área preventiva, descentralizada e garantindo o atendimento público de saúde.

Por meio da Portaria nº 692/94 em 1994, criou-se o Programa de Saúde da Família (PSF), objetivando a promoção, prevenção, reabilitação e melhoria da saúde, focando sempre a família. Anos depois, o PSF passou a ser denominada Estratégia de Saúde da Família (ESF), não passando a ser apenas um "programa", mas uma estratégia de melhorias de diversas enfermidades, mas sem perder o foco na promoção e prevenção de doenças e agravos à saúde. A ESF possui diversos profissionais, entre eles: médico, enfermeiro, técnica de enfermagem, e agentes comunitários de saúde (ACS)

Em 24 de janeiro de 2008, através da Portaria GM nº 154, o Governo Federal criou e iniciou a implantação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), que atua diretamente com a ESF, que é a porta de entrada para os demais níveis de atenção à saúde.

"Um NASF deve ser constituído por uma equipe multiprofissional que atuam em conjunto com os profissionais das equipes de Saúde da Família, compartilhando e apoiando as práticas em saúde nos territórios sob responsabilidade das ESF". (Brasil. Diretrizes do Nasf. Ministério da Saúde, 2009, pág. 07, vol.01).

É dentro dessa equipe, que atua o Profissional de Educação Física (PEF), o qual por meio da Lei 9.696/98 garantiu o direito de atuar dentro da saúde, conquistando cada vez mais espaço e credibilidade como profissional, além do esporte e da educação.

Conforme Resolução CONFED (2002) "O Profissional de Educação Física é especialista em atividade física, nas suas diversas manifestações – ginástica, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento físico-corporal dos seus beneficiários, visando a consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais,

contribuindo ainda, para a consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo”.

No ano de 2011, o Ministério da Saúde (MS) através da Portaria nº 719, de 7 de abril, criou o Programa Academia da Saúde, resultando em mais um espaço de promoção e prevenção à saúde, onde o PEF é o principal ator dessa intervenção no acesso a prática de atividade física.

Ainda existem cidades que não aderiram ao programa, mas sabemos que implantar a Academia da Saúde é necessário, para garantir uma melhor qualidade de vida da população no combate principalmente das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), isso é um dos objetivos do milênio para as políticas de promoção da saúde.

A inclusão do PEF sem regulamentação na ESF ocorreu no ano de 2000, na cidade de Sobral no Estado do Ceará, através da Secretaria de Desenvolvimento Social e da Saúde, provindo a decisão da gestão local, onde se tinha uma visão de futuro, isto é, pensou-se em uma saúde que promovesse a qualidade de vida da população sobralense, servindo de um modelo para o País.

Segundo Lucena et al. (2004) “A inserção do Profissional de Educação Física na Estratégia Saúde da Família em 2000, intervindo na comunidade com ações de prevenção de doenças e promoção da saúde, foi relevante no sentido de sensibilizar os gestores, para a importância da contribuição do trabalho desse profissional desenvolvendo ações interdisciplinares nas UBS, aumentando, portanto, o quadro de profissionais da categoria”

Foi em 2005 que o Governo Federal começou a se preocupar em ações de promoção e prevenção a saúde, inserindo aos poucos Profissionais de Educação Física na Atenção Primária a Saúde (APS), realizando seleções de projetos do SUS, fazendo as demais profissões se mostrarem conscientes da inserção do PEF nesse nível de atenção à saúde.

Na opinião de Cecim e Feuerwerker (2004), "há necessidade de mudanças na graduação das profissões de saúde, tendo como eixo norteador a integralidade da atenção". É preciso uma reorganização dos currículos de educação física, para assim, poder auxiliar o sistema de saúde vigente em nosso país, pois o que se percebe é que, ainda existem barreiras para o PEF adentrar na saúde pública.

Esta pesquisa, de natureza exploratória qualitativa, teve como finalidade, avaliar, por meio de estudo das diretrizes curriculares dos 10 melhores cursos de bacharelado em educação física do país, de acordo com a classificação do Ministério da Educação. Será averiguado se há ou não na grade curricular da graduação, disciplina de saúde coletiva. Para a realização da pesquisa, utilizamos as obras: CECIM E FEUERWERKER (2004), LUCENA ET AL. (2004)

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar a preponderância da disciplina de SC na formação do Bacharel (B.^{el}) em Educação Física das IES públicas e privadas, segundo dados do Ministério da Educação.

2.2 Objetivos Específicos

Analisar as matrizes curriculares dos cursos de educação física, na modalidade bacharelado, segundo avaliação do IGC e CPC.

Constatar a presença da disciplina de SC na grade curricular dos cursos de educação física (bacharelado).

3 | AS REESTRUTURAÇÕES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Para chegar até os dias atuais, o curso de Educação Física, percorreu vários marcos transitórios, regulamentações e modalidades alteradas ao longo dos anos, e de lá para cá, muita coisa mudou, desde a forma de lecionar a disciplina, como a inserção em outros espaços.

Com o Decreto nº 1212/39 a Câmara dos Deputados criou a Escola Nacional de Educação Física e Desporto (ENEFD), na Universidade do Brasil, que foi considerado o marco histórico do Curso de Educação Física. O curso tinha duração de 02 (dois) anos, onde formava técnico desportivo, instrutor de massagem e médico da educação física e do desporto. Tinha como finalidade:

- 1) Formar pessoa técnica em educação física e desporto;
- 2) Imprimir ao ensino da educação física e dos desportos, em todo país, unidade teórica e prática;
- 3) Difundir de modo geral, conhecimentos relativos à educação física e aos desportos;
- 4) Realizar pesquisas sobre educação física e os desportos, indicando os métodos mais adequados à sua prática no país.

Em 1945, o Decreto-Lei nº 8.270, altera as disposições do Decreto nº 1212/39, alterando de 02 (dois), para 03 (três) anos a duração do curso de educação física e incluindo formação profissional para a educação física infantil.

Com a resolução do Conselho Federal de Educação - CFE 69/1969, deixa claro que, a formação dos professores em educação física outorgava o título de Licenciado em Educação Física e Técnico em Desporto. Esse último, além das disciplinas ofertadas pelas as matérias básicas e profissionais, o egresso teria que cursar mais duas disciplinas de sua escolha, da área do desporto, ofertada pela a escola, para a obtenção também do título de Técnico Desportivo. O curso tinha de 03 (três) a 05 (cinco) anos.

Apartir da Resolução CFE 03/1987, as instituições de ensino superior (IES), deveriam ofertar o curso de educação física na modalidade Bacharelado e/ou Licenciatura, sendo o currículo elaborado pelas as próprias faculdades, permitindo assim, que o profissional pudesse atuar nos campos da educação escolar e nos ambientes não-escolar.

A origem do bacharelado foi em tese uma conquista, uma vez que, visava fortalecer os profissionais de educação física (PEF) em seu processo de profissionalização, mas também, foi considerado um problema, pois muitas IES continuavam formando muitos PEF com a qualificação de licenciado em educação física (licenciatura plena), podendo atuar dentro e fora do ambiente escolar.

Atualmente, a legislação vigente na formação dos professores de educação física, é dos anos de 2001 e 2002, já a de 2004 é referente a graduação em Educação Física, conforme o Parecer CNE/CES 058/2004 e a Resolução CNE/CES 07/2004. Vale salientar que, nessa nova regulamentação, quem deve atuar na docência na Educação Básica, é o licenciado em Educação Física, já o bacharel atua nos espaços não-escolar. Sendo assim, o estudante que quiser atuar em ambos espaços, deverá possuir dois diplomas (um como licenciado e outro como bacharel), confirmando que, concluiu graduações distintas.

Conforme o Ministério da Educação, o bacharelado em educação física é ofertado por 189 IES, na modalidade presencial e de forma gratuita, já de forma gratuita e em formato educação a distância (EAD), não são ofertadas. No modo licenciatura, o curso de educação física no formato presencial e gratuito é ofertado em 439 IES e em 15 a distância, do mesmo modo, gratuito.

No formato EAD e particular, o curso de bacharelado em educação física é ofertado em 03 (três) universidades, e em 1.630 na forma presencial e não gratuito.

4 | METODOLOGIA

As informações foram coletadas através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que é uma instituição federal, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), que proporciona estudos, avaliações e pesquisas no que se refere ao Sistema Educacional Brasileiro, produzindo informações confiáveis a quem investigar.

A relação das instituições de ensino superior (IES) foi encontrada no Índice Geral de Cursos (IGC), no Conceito Preliminar do Curso (CPC) e na avaliação do MEC do ano de 2016, que foi atualizado em 11/04/2018. O IGC é um indicador de qualidade que reconhece o desempenho das IES públicas e particulares, entre outros parâmetros. O cálculo do IGC é realizado anualmente e combinado com o resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE), que também é calculado anualmente, por grupos de áreas de conhecimento e analisa o desempenho dos formandos.

A prova do ENADE serve de forma resumida para formar o índice Conceito Preliminar de Curso (CPC), como também, outros fatores são usados para formarem tal

índice, como por exemplo, formação dos professores (especialistas, mestres, doutores, pós-doc), qualidade dos laboratórios e bibliotecas (infraestrutura), quando aplicável, além da organização do curso, entre outros.

O IGC é um instrumento estruturado com base numa média ponderada, variável, das notas dos cursos de graduação e pós-graduação de cada instituição, onde a IES que alcançar de três a cinco pontos, responde de forma satisfatória, abaixo de dois, o desempenho é insatisfatória.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Baseado na coleta de dados, as tabelas 1 e 2, apresentam as instituições que obtiveram as maiores e melhores notas do curso de educação física na modalidade bacharelado, em 2016.

A partir do que foi coletado, foi realizado uma análise das diretrizes curriculares do referido curso nas universidades, analisando se existia a disciplina de Saúde Coletiva na grade curricular.

Das IES analisadas, um total de 20 (vinte), apenas 02 (duas), possuía em sua matriz curricular, a disciplina de Saúde Coletiva, uma com a carga horária de 45 horas e outra com carga horária não informada, como mostra as tabelas 3 e 4.

Através do que foi explanado, é possível confirmar que, as IES que possuem o curso de educação física na modalidade bacharelado, ainda não oferecem a disciplina de Saúde Coletiva, fazendo com que muitos PEF desconheçam essa área de atuação e/ou sintam-se incapazes de intervir nesse campo.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Regulamentada pelo Conselho Nacional de Saúde, através da resolução nº 218 de 06 de março de 1997, o Profissional de Educação Física encontra-se entre as 19 profissões que compõem a área da saúde, porém, conforme os resultados explanados, pouco se oferta a disciplina de Saúde Coletiva no bacharelado em Educação Física nas IES.

Vale ressaltar que, o Sistema Único de Saúde (SUS), passa por longas transformações e desafios, buscando assim, diminuir as questões de saúde do Brasil. Então, faz-se necessário, que as IES repensem nas estruturas curriculares dos cursos de Educação Física (bacharelado), atualizando os mesmos no novo modelo de atuação profissional, pois, o que se percebeu é que, as matrizes curriculares encontram-se defasadas, sem compatibilidade entre teoria e realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Cadernos de atenção básica: diretrizes do NASF. 2009. Disponível em: <<http://www.https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/pesquisa/simples/CADERNOS%20DE%20ATEN%C3%87%C3%83O%20B%C3%81SICA/1030>> Acesso: 18 de agosto de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer **CNE/CES 584/2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física. Brasília. Disponível: <<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2653/portaria-mec-n-1.349>> Acesso. 06 de agosto. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Sistema e-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 de agosto de 2019.

Ceccim RB, Feuerwerker LCM. **O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social**. Physis. 2004;14(1):41-65. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>>. Acesso em: 02 de setembro. 2019

CONFEE – Conselho Federal de Educação Física. **NOTA TÉCNICA N° 003/2010. EMENTA: Esclarecimentos acerca de cursos de Educação Física nos graus Bacharelado e Licenciatura**. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/confef/conteudo/491>>. Acesso em: 18 de agosto. 2019

CONFEE – Conselho Federal de Educação Física. Resolução nº 046 / 2002. **Intervenção do profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82> Acesso. 06 de agosto. 2019

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Atividades na educação superior**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>>. Acesso em: 08 de agosto. 2019

LUCENA, D.; BORGES, K. E. de L. e; AGUIAR, M. A.; ALCÂNTARA, F.; MADRUGA, J. G.; LOMELO, R. **A Inserção da Educação Física na Estratégia Saúde da Família em Sobral/ Ce**. Sobral, 2004. Disponível em: <<http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/126/118>> Acesso. 06 de agosto. 2019

TABELAS

Nome da Instituição de Ensino Superior	Categoria Administrativa	Município do Curso e UF	IGC Contínuo
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Pública	Campinas (SP)	4,3745
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Pública	Porto Alegre (RS)	4,2986
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Pública	Minas Gerais (MG)	4,2263
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Pública	Rio de Janeiro (RJ)	4,1069
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Pública	São Paulo (SP)	4,0750
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Pública	Florianópolis (SC)	4,0746
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Pública	Lavras (MG)	4,0006
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Pública	Viçosa (MG)	3,9991

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Pública	São Carlos (SP)	3,9941
Universidade de Brasília (UNB)	Pública	Brasília (DF)	3,9582

Tabela 1: Os melhores cursos de bacharelado em educação física conforme avaliação do Índice Geral de Cursos (IGC)

Nome da Instituição de Ensino Superior	Categoria Administrativa	Município do Curso e UF	IGC Contínuo
Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN)	Privada	Feira de Santana (BA)	4,4974
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva (FAIT)	Privada	Itapeva (SP)	4,1468
Faculdade Brasileira (MULTIVIX VITÓRIA)	Privada	Vitória (ES)	4,0423
Faculdade Atenas	Privada	Paracatu (MG)	3,9898
Universidade Paulista (UNIP)	Privada	Araraquara (SP)	3,9834
Universidade Paulista (UNIP)	Privada	São Paulo (SP)	3,9293
Universidade Paulista (UNIP)	Privada	Limeira (SP)	3,9156
Universidade Paulista (UNIP)	Privada	São José do Rio Pardo (SP)	3,8557
Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)	Privada	Várzea Grande (MT)	3,8259
Centro Universitário de Grande Dourado (UNIGRAN)	Privada	Dourados (MS)	3,8203

Tabela 2: Os melhores cursos de bacharelado em educação física conforme avaliação do Conceito Preliminar de Curso (CPC)

Nome da Instituição de Ensino Superior	Disciplina	Carga Horária
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Saúde Coletiva e Performance Humana	Não informada
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Não existe	-
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Não existe	-
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Não existe	-
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Não existe	-
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Não existe	-
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Não existe	-
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Educação Física e Saúde Coletiva	45 horas
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Não existe	-
Universidade de Brasília (UNB)	Não Existe	-

Tabela 3: Instituições de Ensino Superior (de acordo com avaliação do IGC) com disciplina de saúde coletiva

Nome da Instituição de Ensino Superior	Disciplina	Carga Horária
Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN)	Não existe	-
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva (FAIT)	Não existe	-
Faculdade Brasileira (MULTIVIX VITÓRIA)	Não existe	-
Faculdade Atenas	Não existe	-
Universidade Paulista (UNIP)	Não existe	-
Universidade Paulista (UNIP)	Não existe	-
Universidade Paulista (UNIP)	Não existe	-
Universidade Paulista (UNIP)	Não existe	-
Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)	Não existe	-
Centro Universitário de Grande Dourado (UNIGRAN)	Não existe	-

Tabela 4: Instituições de Ensino Superior (de acordo com avaliação do CPC) com disciplina de saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academias de Musculação 51, 52, 53, 55

Acupuntura 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Anatomia Humana 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

Antropologia Médica 154, 155, 156, 157, 159, 163

Atividade Física 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 35, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 67, 80, 85, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133

Avaliação de Programas 33, 42

C

Cabelo 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Comunicação 21, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 93, 97, 118, 125, 126, 131, 153, 163, 164

Conteúdo Curricular 84

Cultura 34, 58, 61, 81, 102, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 144, 152, 153, 159

D

Desempenho Desportivo 63, 64, 72, 74

Doenças Ocupacionais 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42

E

Educação Física 2, 10, 21, 22, 41, 42, 43, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 140, 150, 154, 155, 157, 159, 161, 163, 164, 166, 168

Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Estudantes 24, 25, 26, 29, 30, 31, 44, 45, 48, 49, 50, 102, 103, 107, 110, 126, 134, 135, 140, 144

Exercício Físico 1, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 24, 26, 28, 29, 31, 36, 44, 97

F

Formação de Professores 57, 101, 102, 103, 104, 106, 111, 112, 152, 154

Futebol 72, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

G

Ginástica Laboral 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

I

Identidade Negra 134, 135, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 150, 151, 152, 153

Inclusão 50, 51, 52, 60, 61, 66, 78, 80, 81, 86

Infância 6, 128, 131, 132, 141, 148, 149

Interdisciplinaridade 93, 95, 120, 121, 126, 127

J

Jogos de Mesa 120, 122, 123, 126

L

Libras 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

M

Médicos 13, 24, 25, 36, 37, 38, 41, 129

Meditação 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

N

Natação 68, 128, 129, 130, 131, 132, 133

P

Patrimônio 113, 114, 116, 117, 118, 119

Personal Trainer 51, 52, 54, 55, 56, 59, 60

Polícia Militar 12, 13, 15, 17, 22

Programa Residência Pedagógica 101, 102, 106, 109

Q

Qualidade de Vida 1, 2, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 34, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 59, 63, 85, 86, 93, 97, 98

R

Rendimento 63, 64, 66, 67, 70, 72, 74

S

Saúde Coletiva 22, 42, 84, 86, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 99, 100

Símbolo 134, 138, 149

Síndrome de Burnout 19, 22, 24, 25, 27, 29

T

Trabalho 2, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 56, 61, 62, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 103, 111, 112, 113, 118, 120, 130, 136, 140, 144, 146, 153, 154, 157

Transtornos Psiquiátricos 93, 95, 96

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora


Ano 2020

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020